

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA ASSISTENCIAL NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Kerem-Hapuque Silva de Barros Santana

Autores: Bruna Lidiane Colaço de Santana
Deuzany Bezerra de Melo Leão

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A Hospitalização é um período centrado no diagnóstico e tratamento da doença, entretanto, também é marcado por efeitos de adoecimento mental e emocional para o paciente, uma vez que este está inserido bruscamente em um novo contexto de enfrentamento, vulnerabilidade e dependência. Desse modo, o acolhimento e a escuta ativa são recursos que possibilitam a compreensão do estado psicoemocional do paciente, o percebendo como um sujeito biopsicossocial que apresenta singularidades e vivências próprias, a fim de promover um cuidado integral e incentivar a expressão de sentimentos e de questões interpessoais reprimidas que interferem no processo saúde-doença. Objetivos: Relatar experiências de duas estudantes de enfermagem, extensionistas do projeto de extensão Memória Viva da Universidade de Pernambuco, referentes às ações de escuta ativa. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, sobre ações de escuta ativa realizadas semanalmente nas enfermarias do Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC, de Outubro/2023 a Junho/2024, através do projeto de extensão Memória Viva, à pacientes desacompanhados e desatendidos em questões emocionais. É utilizado como ferramenta o Prontuário afetivo para efetivar um vínculo entre paciente-profissional. Resultados: A escuta possui interação passiva do ouvinte, permitindo aos pacientes um momento de percepção de si, sendo muitas vezes um tempo de descontração ou de reflexão. As ações de escuta ativa viabilizam ao paciente perceber que seu estado não se restringe apenas ao diagnóstico médico, mas que sua história e singularidades são o que de fato o definem. Para isso, o prontuário afetivo, ferramenta utilizada nas escutas, entra como facilitador do vínculo entre paciente-profissional, as informações vão desde como o paciente gosta de ser chamado, até o que o faz feliz, permitindo que ele reflita e se perceba autor de sua história, permitindo assim um olhar completo, de integralidade e respeito. Conclusão: Escutar o paciente é colocar em prática a humanização da assistência em enfermagem transformando a experiência saúde e doença do paciente, permitindo aos profissionais uma abordagem holística, através do vínculo e confiança criada na escuta ativa, pois essa possibilita que os profissionais entendam as queixas por trás dos sintomas e dores. Assim, é possível observar que os pacientes escutados são incentivados a criar vínculos, a sentirem segurança na equipe e na instituição em que estão sendo tratados.